

Publica-se nos dias
1 e 16 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 40\$00 e 90\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

NOTA:

Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado, o não devolver, gentileza que muito nos desvanee.

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense

Rua Major Noutel de Abreu

TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

Egoísmo - Estigma da Humanidade

Por: Marçal Pires Teixeira

O egoísmo desequilibra o mundo e desajusta os homens, perdendo-os. Está na origem de todas as guerras, de todos os males, de todos os crimes. Por egoísmo, Cristo foi crucificado e morto. Por egoísmo, Agripina mandou matar Cláudio, seu esposo, e igualmente por egoísmo, Nero ordenou o assassinio de sua mãe Agripina.

"Rasga este ventre maldito que gerou tamanho monstro", teria dito essa mãe que foi esposa assassina, e isso mais não foi que uma última explosão de egoísmo, na medida em que revela desamor, uma maldição sobre o filho que gerou. Ela foi a antítese de todas as mães normais, que para seus filhos encontram sempre um motivo de perdão.

Por egoísmo os homens se odeiam e matam. Como Absalão matou Amnon, como este violentou Tamar, a irmã daquele. E foi, certamente, por egoísmo, que o rei David se consolou com a morte de Amnon, depois de irritar-se com o crime de Absalão. Era tão somente um caso de dimensão das conveniências...

O egoísmo é um fenómeno negativo que, estando na base de todas as guerras, é mais devastador que todas as calamidades.

* *

Em todos os campos, em todos os graus, em todas as classes e em todas as latitudes, o egoísmo campeia, dominante e dominador, irrompendo trágicamente como um denominador comum entre os homens.

Vejamos, por exemplo, a reacção dos homens em face de uma tragédia: uma criança, um jovem ou um velho sofrem um acidente. Todo o mundo que se apercebe da ocorrência se apressa num correr-corre desordenado em direcção ao local onde as vítimas gemem e sofrem. É para so-

correr? Nem sempre e nem todos!

A maioria vai para ver e conjecturar. Formam círculo e afivelam uma expressão de dó ou pânico. Lá dentro, na consciência convulsionada, há um prazer sádico. É o que nos sugere o passivismo desesperante dessa gente.

Porque, se não é de facto o prazer sádico que domina, porquê então, não toma essa gente a iniciativa de socorrer e, pelo contrário, muitas vezes, dificulta teimosamente a acção daqueles que vão mesmo para realizar uma tarefa de humanidade, como sejam os socorristas da Cruz Vermelha, agentes da ordem, etc.?

Essa é a gente desencontrada. O sofrimento de alguém a domina, não no sentido bom, mas naquela percentagem de irracionalidade que transforma os homens.

Isso tudo mais não é que egoísmo.

* *

Quantas vezes nós dizemos: *'morrer por morrer, morra o meu pai que é mais velho'*? Mas nós tudo devemos a nosso pai. E devemos amá-lo. E será amor essa coisa de lhe anteciparmos a partida para a viagem final? Não. Isso tudo que se diz facilmente é levianidade. E, neste caso, como classificar a levandade? Uma manifestação espontânea de egoísmo. Um conceito errado de amor.

Escrevia Forjaz de Sampaio no seu livro "Palavras Cínicas", a história daquele filho que seguia pela rua na companhia de seu pai. Chuviscou e o pai, temendo um resfriado, afastou-se para sob a pala de um prédio. Mas o bloco de concreto desmoronou-se e o pobre velho ficou lá, triste e frio, trio sem vida. Qual foi a primeira reacção do filho? — *'Olhem se fosse eu, hein!'*

Continua na 2.ª página

Novo Médico



Concluiu brilhantemente a sua licenciatura em Medicina, na Universidade de Lisboa, o sr. Dr. Nuno Nunes Duque de Lacerda, filho do nosso dedicado assinante, sr. Eugénio Pereira Nunes de Araújo Lacerda e da Ex.ma sr.a D. Preciosa Duque Nunes de Araújo Lacerda.

Estudante brioso e aplicado, o sr. Dr. Nuno de Lacerda vê, assim, coroado de êxito todo o seu entusiasmo e canseiras, com natural e justa alegria de seus familiares e amigos.

É um jovem, pois os seus 23 anos, são a melhor garantia de que muito há ainda a esperar das suas excelsas qualidades de trabalho e de carácter.

Fazemos votos para que a sua licenciatura, que ora saudamos, seja apenas o primeiro passo numa carreira auspiciosa e feliz.

A seus pais e irmão—sr. Hernâni Nunes Duque de Lacerda, aluno da Faculdade de Direito — tornamos extensivos os colorosos parabéns que apresentamos ao novo clínico.

Luís Ferreira Trancoso

Regressou de Angola, onde esteve em missão de soberania, o nosso, conterrâneo, Sr. Luís Quaresma Ferreira Trancoso, funcionário dos C. T. T. filho do Sr. Sebastião Trancoso, gerente da C. G. D. C. P. nesta vila, e da Sr.ª D. Maria Almedi-na Quaresma Ferreira Trancoso.

Ao Sr. Luiz Trancoso que regressa ao convívio de seus, após o cumprimento do seu dever, endereçamos amistosas saudações.

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

Ciclo preparatório do ensino secundário

É esta (e não «ciclo unificado») a designação do novo ciclo, resultante da fusão do 1.º ciclo do ensino liceal e do ciclo preparatório do ensino técnico profissional, e constituído, também, por dois anos.

O Ciclo e a escolaridade obrigatória

Estão sujeitos ao novo período de escolaridade obrigatória, para lá da 4.ª classe do ensino primário, os alunos que fizerem as 4 primeiras classes deste ensino a partir de 1964-65.

Exceptuam-se, quanto à idade os que já tenham completado 14 anos à data da matrícula ou venham a completá-los até 31 de Março seguinte; e, quanto à distância, os que residem a mais de 4 quilómetros de escola primária pública ou particular gratuita (com a 5.ª e 6.ª classes), desde que não lhes seja assegurado transporte gratuito.

O novo período de escolaridade obrigatória é constituído pela 5.ª e 6.ª classes do ensino primário; mas os interessados também podem cumprí-lo frequentando, em vez da 5.ª e 6.ª classes, o ciclo preparatório do ensino secundário.

Este ciclo constitui a via mais indicada para os que tencionem prosseguir estudos para além da obrigatoriedade escolar.

Os não abrangidos por esta podem frequentar o ciclo preparatório nos mesmos termos.

Habilitação para matrícula

A aprovação no exame da 4.ª classe representa condição necessária e suficiente para a matrícula.

Dr. Luís Frias Fernandes

Após o seu habitual período de férias, já regressou a esta vila e retomou a clínica o Sr. Dr. Luís António de Frias Fernandes, distinto médico entre nós.

Iluminação Pública

Continua a ser muito deficiente a iluminação pública em algumas zonas da vila, nomeadamente no parque e jardim público, locais que frequentemente se encontram às escuras.

Para o facto chamamos a atenção de quem de direito.

cula no ciclo preparatório; essa matrícula não depende, pois, de exame de admissão.

Idade Limite

A idade limite para a frequência do ciclo em estabelecimentos, nos termos gerais, é a idade de 14 ou 15 anos, referida a 31 de Março do ano a que a matrícula respeita, conforme se trate de alunos do 1.º ou 2.º ano.

Os interessados com idade superior poderão frequentar cursos para adolescentes e adultos.

Continua na 2.ª Página

João da Silva B. Pardição

Acompanhado de sua esposa, filha e sobrinhos encontra-se a passar férias este nosso prezado assinante que tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção e a quem desejamos feliz estadia entre nós.

Casamento

Realizou-se em Lisboa, no passado dia 10 de Agosto, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o enlace matrimonial de D. Maria Alice dos Santos Ladeira, filha de D. Arminda da Conceição Santos Ladeira e de José Dias Ladeira, nossos conterrâneos de Campelo, com o tenente sr. Fernando José Simões Beira Mota, filho de D. Bibiana Simões Beira e de José Simões de Oliveira Mota, residentes em Luso, Angola.

Foram padrinhos por parte da noiva D. Constança da Encarnação Jorge Simões Cascaes seu esposo sr. Armando Simões Cascaes e por parte do noivo D. Laurinda Simões Ferreira o seu esposo sr. António Ferreira.

Entre os numerosos convidados, parentes e amigos das respectivas famílias, viam-se o Sr. Roberto Antas de Oliveira Pinto Director da Cadeira Penitenciária de Lisboa, os médicos Srs. João de Figueirinhas e Fongeca Monteiro, Manuel António dos Santos, director de finanças na capital, tio da noiva, oficiais do Exército camaradas do noivo e esposas, etc.

Finda a cerimónia religiosa foi servido numa pastelaria um opípora «copo de água» durante o qual se trocaram amistosos brindes. Os noivos, a quem auguramos as maiores felicidades, seguiram em viagem de núpcias para o Sul.

=EGOÍSMO=

Continuação da 1.ª Página

—E só depois correu e chorou!

Só depois se apercebeu em toda a dimensão, da extensão da tragédia!

Como vamos classificar aquele primeiro e vergonhoso pensamento?

Que conceito será de tazer-se daquele filho tão mal esclarecido em seu amor filial?

Ele foi uma vítima do egoísmo atroz, esse flagelo que decompõe a humanidade.

Um dia dissemos a uma mãe que sua filha, embrionária adolescente, seguia o caminho errado. A menina se perdia numa liberdade que a sua inexperiência não sabia dimensionar exactamente no grau de responsabilidades. Afundava-se trágicamente nas areias movediças de uma vivência desajustada, fóra da idade, da moral e das legítimas conveniências sociais.

Essa mãe não nos compreendeu. Não aceitou nossa intromissão que praticámos com os olhos postos no futuro de uma doce menina que Deus nos deu. Sofremos em nossa alma a reacção estouvada. Choramos quando mais tarde nos insultou. Não pelo insulto feito a nós, mas pelo que ele atingiu a pobre menina condenada sem culpa a seguir a rota do desencontro.

Soubemos depois que essa senhora perdia a sua independência e a verticalidade das pessoas de bem, numa existência mundana, desordenada e indigna. A menina, pobre menina, espelhava a própria mãe. Esta, sentiria o seu erro, mas foi atraída pela ânsia descontrolada de liberdade. A menina seria um estorvo, de modo que outra alternativa lhe não restava que progressivo processo de concessões conducentes à libertinagem. Mundo desconhecido, perigoso, trágico para a filha. Como pode chamar-se a isso tudo que aquela mãe extravazava em turbilhão impressionante? —Egoísmo, feroz egoísmo, sempre egoísmo!

O homem é um depósito imundo de miséria moral. O exemplo de Cristo vive distante de si, nas trevas de um subconsciente hermético. Se estamos errados, contemos então o número daqueles que podem suportar uma bofetada e oferecer a outra face. Contemos pelos dedos de uma só mão e não temos dúvidas—com mágoa o dizemos—de que ainda sobram dedos! A uma bofetada, o homem responde com a vingança. Quer retribuir pelo menos em duplicado. Is-

so é egoísmo, porquanto a vingança foi imposta pela vaidade ferida.

O que faz o homem, na sua insensatez e na sua ambição, para subir? Atropela tudo e todos. Não olha a meios, importando, sobretudo, que alcance os fins, mesmo que tenha de atapetar o chão de um mundo inteiro de vítimas. Para subir, para chegar mais além que o seu próximo, o homem denuncia e acusa, mente, calunia, trai, mata, se todos os outros argumentos da sua perfídia e da sua maldade não resultarem em função das suas conveniências.

E porque faz isso? Por egoísmo. Por paranóico apreço do seu eu. E esse sintoma é de vaidade. E vaidade o que é? Uma forma diferente de egoísmo, atroz egoísmo, maldito egoísmo.

Há poucos dias deparámos com quatro crianças sentadas a uma mesa. Pouco depois, chegou uma senhora. Anatómicamente era uma senhora. Na realidade, não era!

Esse vulto teminino, sem alma de mulher, abriu sobre a mesa algumas tatiás de fiambre e com elas recheou um naco pão que depositou na mão de um só menino. Os olhinhos dos restantes abriram-se desmesuradamente. E assim ficaram os meninos de olhos abertos e boca fechada, com uma sensação estranha abalando suas estranhas.

A generosidade se não abriu o coração daquela senhora por fora, e fera por dentro.

Interpelámo-la e a resposta que ouvimos foi esta: —*«aquele é meu filho, os outros que se arranjam!!!»*. Os outros que se arranjam!!!

E essa senhora—senhora na aparência exterior—fuzila-nos com um olhar de fera açodada e grita: —*«Não me diga que vai escrever sobre isto!»*.

—Muito, minha senhora, vamos escrever muito.

Tudo isso já não é egoísmo vulgar. É egoísmo refinado. É maldade monstruosa. Não tem classificação, mas detine pelo menos uma época amarga o trágica. Uma época negra que nem sequer poupa a delicada e bondosa criança, a flor de todos os jardins, a poesia eterna, a melodia suave e doce, harmoniosa e bela de todas as sintonias da vida.

E nós ficámos chorando e sofrendo. E pensando, em face deste exemplo, multiplicado momento a momento, na tragédia em que se derramará o mundo de amanhã.

Mas nossas lágrimas não resolvem. Com elas sulcando um

O bom Marido Cielo Preparatório

Continuação da 1.ª página

Não se chame bom o marido que tudo concede à esposa, que não tem força de querer naquilo que é justo. O bom marido não é o marido débil, condescendente, sem vontade forte, que não quer contrariar a esposa porque tem receio que ela se irrite. É antes aquele que faz ver, com firmeza e justiça, a verdade do facto em causa e depois procura convencer a esposa a procurar com ele a resolução do problema.

Não é bom marido aquele que tudo dá. Há bondade, e da mais corajosa, quando se nega. A bondade, como tudo, não deve ser excessiva, pois então deixa de ser bondade.

Desejemos um marido de carácter. Dizer sim ou não quando assim o pretenda a esposa ou os amigos é prova da fraqueza de espírito. O marido de carácter, amigo da esposa, esclarecendo-a nas suas decisões, concordando com ela e dela discordando quando a boa análise do assunto assim o determina, é o marido que dá à mulher um sentido de segurança e protecção que está na base da felicidade conjugal.

Há tempos ouvimos uma sogra dizer que o genro era um santo... Pois vimos que era mesmo. Fazia tudo quanto a mulher e a mãe desejavam; estas é que escolhiam a praia para onde ir, os fatos e camisas que ele devia vestir e até os amigos com quem devia conviver. Pobre santidade!

A mulher quer um marido com autoridade, força de carácter, personalidade, espírito de decisão e não um abúlico que concorde com tudo, no receio constante de desagradar aos outros.

E. N.

Defenda a sua Saúde

Usando os nossos chás medicinais e produtos dietéticos.

Enviamos a cobrança.

FLORA SANTA ISABEL
Rua das Figueirinhas, 78
Coimbra e Rua da Legião
Portuguesa 31 — TOMAR

João Dias Graça

Acompanhado de sua Ex.ma Esposa e Filha, encontra-se na Lavandeira, a passar algum tempo de merecidas férias. O nosso prezado amigo, sr. João Dias Graça, illustre funcionário do Ministério das Finanças. As nossas saudações.

PRÉDIO

Vende-se, na rua Dr. Manuel Simões Barreiros nesta vila.

Quem pretender dirija-se a:

ANTÓNIO PAIS
Ribeira S. Pedro
Figueiró dos Vinhos

rosto que já foi jovem, pedimos a Deus que se amerceie dos homens.

Fins específicos do ciclo

O ciclo preparatório tem como fins específicos:

- Completar e ampliar a formação geral obtida até à 4.ª classe;
- Orientar os alunos na escolha dos estudos subsequentes, a partir da observação das suas aptidões e tendências.

O ciclo preparatório constitui uma base comum de introdução aos subsequentes cursos do ensino secundário que, de futuro, só depois dele aparecem diversificados.

Modalidades do Ciclo

O ciclo funcionará:

- Sob a forma de ciclo preparatório directo, em estabelecimentos de ensino públicos ou particulares (escolas preparatórias do ensino secundário);
- Sob a forma de ciclo preparatório, TV, em postos de recepção ligados à Telescola.

Plano de estudos

O plano de estudos do ciclo preparatório, nos seus 2 anos, é constituído pelos seguintes conjuntos lectivos:

- Formação espiritual e nacional.
Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Moral e Religião.
- Formação científica.
Matemática, Ciências da Natureza.
- Formação plástica.
Desenho, Trabalhos Manuais
- Actividades musicais e gímnico-desportivas.
Educação Musical, Educação Física.
- Línguas estrangeiras.
Francês ou Inglês.

Programas e Métodos

Os programas foram elaborados tendo em particular conta a idade e os interesses dos alunos e serão realizados por métodos activos e segundo as modernas técnicas de ensino.

Exame de admissão ao ensino liceal e ao ensino técnico

Os alunos que tenham a frequência, com aproveitamento, do 2.º ano do ciclo preparatório submeter-se-ão ao exame de admissão ao ensino liceal (antigo 2.º ciclo) ou ao ensino técnico (cursos de formação profissional).

Nesse exame procurar-se-á averiguar, exclusivamente com base nos conhecimentos, exigíveis segundo os programas, a tendência e capacidade do aluno para o ramo do ensino em causa.

Na organização dos exames de admissão, atender-se-á ao facto de os alunos provirem do ciclo preparatório directo ou do

ciclo preparatório TV (ou ainda da 6.ª classe: ver, adiante, «relações entre a 5.ª e 6.ª classes e o ciclo»).

O referido exame de admissão—salvo para os alunos da 6.ª classe—só começará a funcionar quando se considerar devidamente estruturada, na prática, a orientação escolar própria do ciclo preparatório.

Casos de gratuidade e casos de pagamento de propinas

O ciclo preparatório ministrado em escolas públicas é sempre gratuito para os que ainda não tenham excedido o limite máximo da idade da obrigatoriedade escolar e cujas condições económicas o justifiquem.

Os alunos não abrangidos pela disposição anterior estão sujeitos ao pagamento de propinas, mas os carecidos de suficientes recursos económicos gozam de isenção ou redução.

Exame de fim de ciclo

Se o aluno resolver não prosseguir estudos, poderá obter a habilitação do ciclo preparatório mediante exame de fim de ciclo, devendo o respectivo serviço de exames efectuar-se depois dos exames de admissão.

Relações entre a 5.ª e a 6.ª classes e o ciclo

Os alunos que tenham a frequência, com aproveitamento, da 5.ª classe, podem, ingressar no 2.º ano do ciclo preparatório, mediante exame de transição.

Os alunos que tenham a frequência, com aproveitamento, da 6.ª classe, fazem o de admissão ao ensino liceal ou ao ensino técnico ou o de fim do ciclo preparatório. Em qualquer destes casos (exame de admissão ou de fim de ciclo preparatório), e em harmonia com as provas prestadas, serão os candidatos aprovados, excluídos ou autorizados a ingressar no 2.º ano do ciclo preparatório.

Os alunos que tenham a frequência, com aproveitamento, do 1.º ou 2.º ano do ciclo preparatório podem, respectivamente, ingressar na 5.ª classe, sem exame, ou submeter-se ao exame da 6.ª classe.

UVAS

Vendem-se pelas 18 horas do próximo dia 14 do corrente, em hasta pública as uvas da produção da Colónia de Férias do B.N.U. nesta vila

Sementes Importadas

Directamente da Holanda

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES
Praça da República, 7

TOMAR

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupa, Torneiras, etc.

FERRIGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilha para Cascalho e d'Arame, Grêhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fiohas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas CUF - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos - TEL. 42313

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Maria Amlia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas } 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

Mobiladora Tomarense

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

SALÃO ROSA

Continua à disposição das suas Ex.^{mas} Clientes.

Filomena Rosa

TELEF. 42172

Figueiró dos Vinhos

GRANADA

Drogaria - Perfumaria
Brindes

Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 42185

Figueiró dos Vinhos

OPEL

UTILITÁRIA

VENDE-SE por motivo de retirada.

Em estado impecável.

Preço relativamente barato.

Informa esta Redacção, ou pelo telefone 42210.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington - Rand - (Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert - Manual.

Uma máquina de somar Olivet - Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e ferro-encantilada.

Informa J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

CELESTE

Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.^{ta} na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42209

QUINTA

Bem situada

Vende-se

30 oliveiras, diversas árvores de fruto e várias videiras, junto à Capela de Nossa Senhora dos Remédios nos subúrbios de Figueiró dos Vinhos. Possuindo vará para poder abrir taberna no local.

Esta Redacção informa.

Vendem-se

Lotés de terreno para construção em bom local nesta vila. Intomar nesta redacção.

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria *Santa Luzia*

DE *A. C. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Stand de Automóveis e Camions

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

de

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

Anibal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo-Fontão Fundeiro

Vinte e um anos depois (2)

Objectivo por principio e por respeito ao melhor sentido de critica que deve orientar o homem, de modo genérico, e particularmente todo aquele que profissionalmente ou por simples amorismo, se dedica ao jornalismo, eu deveria, também como bom Figueirense, iniciar este trabalho pela análise, dos múltiplos problemas que afectam a terra onde nasci, com alguns dos quais já travei contacto por influência de terceiros, e com tantos outros pelo directo encontro, tão evidentes eles são.

Eu sei que deveria ter começado por aí. Por tudo isso e também porque tal orientação se esperava de quem, veterano das lides jornalísticas, ama sua terra e se identifica com os seus anseios e necessidades.

Mas, contrariando o que deveria ser a linha lógica, ignorando a força de todos esses factores, eu entendi reservar o lugar cimeiro no grau de minhas expansões neste reencontro de amor com a minha terra, ao aspecto sentimental de uma questão que por vinte e um anos se arrastou. E me parece que a pessoa alguma se tornará pesada as lágrimas vertidas por amor no fim de um penoso percurso, em plena romagem de uma saudade sem fim nem tamanho!

Tudo isso revela um pouso de reencontro por vinte e um anos adiado e em todos os momentos desejado, com a terra onde nasci. Uma revelação sucinta, de todas as ternuras, da toda a poesia, de tudo que é bom e é belo, de tudo que é tanto, de trágico, dolorosamente cruel, neste contacto que tanto desejei, nesta comunicação de filho e mãe, com a alma da minha terra.

Se eu já revelei minha mágoa por tudo o que não encontrei, dou graças e me congratulo porque ainda aos meus olhos onde vai faltando o brilho da juventude, mas que mantém, por Deus, a vivacidade que lhes transmite a fé, foi dado ver antes que me são tão queridos, sem o frescor de vinte e um anos antes mas com vida, o que mais desejei. Não encontrei a alegria tão aberta e franca naquela santa vélibinha que é minha mãe, alegria que desmaiou por doença e se consumiu no leito triste de um hospital, onde sua alma tranquila persiste chorando e o corpo quase inerte resiste ao tempo e à enfermidade animado por um oração que é um mundo de esperança. Um coração que ao ver-me sorri, tantas vezes com vontade de chorar!

Mas, chorando ou rindo ele se me mostrou, vivo, como o desejei. E, essa certeza, segredo de um maravilhoso heroísmo maternal, compensa a dor de tanto bem perdido.

E por isso dou graças a Deus!

Neste tumultuar de sensações que me aturde, impressiona-me a imponderação leviana em mal definidas suposições desdobrada, do meu contacto humano em Figueiró.

Perdido nos confins da terra portuguesa de Moçambique, sempre ao meu pensamento acudiram as mesmas caras e expressões que deixei, quando parti,

no para mim longe de ano 1947.

Nada mudava nesse rememorar constante das coisas e das gentes que me habituara a ver e amar ao longo de 20 anos de vivência na terra onde nasci, que é terra de meu coração, de to-

POR

MARÇAL PIRES TEIXEIRA

dos os meus encantos e enlévos, a terra que meus filhos (Figueirense de Moçambique), amam tanto como eu, porquanto é uma constante de nossas preocupações, incluir no programa de sua educação, a disciplina *FIGUEIRÓ DOS VINHOS*!

Nada mudava, é verdade, da fisionomia, física, económica e humana de Figueiró, sempre que os vãos do meu pensamento — em cada minuto de todas as horas — tomavam a direcção da terra onde nasci. Por isso foi mais cruel o contacto com a realidade, sem embargo de que tudo seja secundário quando se projecta na forma gentil de uma graça, como no meu caso, o reencontro, em si.

A verdadeira tragédia está em que tudo mudou. Abunda a cor negra que é de dor, nos trajos das pessoas. Eu me havia esquecido da imutabilidade das leis da vida e da morte!

Abundam os rostos tristes, outrora abertos em sorrisos permanentes. Eu me havia esquecido da acção do tempo!

Alvejam os cabelos outrora negros das pessoas do meu tempo. Eu me havia esquecido que o tempo de juventude passa e que essa passagem deixa destroços!

Encontrei as pessoas presas a novos interesses, subordinadas a outras paixões. Eu me havia esquecido de todas as realidades! Eu continuava ignorando que o nosso tempo é de materialismos e que os homens são, necessariamente, dominados pelas materialidades!

Mas tudo isso não foi bastante para limitar a imensa felicidade de me reencontrar na minha terra!

Não encontrei tudo que deixei!

As pessoas que eram jovens no meu tempo já o não são, e por muitas eu passei sem as conhecer. Os meninos que eu deixei cumpriram o ciclo natural crescendo, e eu não os conheço.

As pessoas de meia idade amadureceram envelhecendo, as feições se transformaram e hoje nos cruzamos indiferentes, como desconhecidos. Quase encontrei um outro mundo, tão estranhas e diferentes as coisas se mostram. Tudo isso compreende, eu sei, a rota normal da nossa passagem pela terra, mas é doloroso quando se contacta de chofre, sem se dar conta dos vinte e um anos que passaram, pelos homens e pelas coisas.

Mas tudo isso que é de natureza irreversível, não chega para limitar a imensa alegria do meu regresso, a indizível felicidade de rever e abraçar minha terra, chorar de ternura e amor por ela, extravazar em seu seio, uma saudade com idade de vinte e um anos!

A AGRADECIMENTO



Augusto dos Remédios Nunes

Sua esposa, Maria Helena A. Mendes, filho, pais, sogros, irmãos, cunhados e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua última morada o seu ente querido, e bem assim a todas as pessoas que, de qualquer forma, lhes expressaram os seus sentimentos de pesar.

REPARO

Já há algum tempo, que ao cimo da rua Dr. José Martinho Simões se encontra um cano reventado — não sabemos se de água ou esgoto — o qual está a derramar líquido pela calçada, causando deplorável aspecto.

Para a urgente necessidade da sua reparação concitamos a atenção de quem de direito.

Agência Singer

Resbriu a Agência Singer desta vila, agora com a gerência do Sr. António da Silva Miranda a quem desejamos os melhores êxitos.

Curso de Aperfeiçoamento para Professores Primários

Na escola do Magistério Primário, de Leiria, principiará amanhã um curso de aperfeiçoamento destinado a professores primários do distrito, com vista a uma melhor preparação e actualização profissional para o ensino do ciclo complementar (5.ª e 6.ª classes).

Do nosso concelho encontram-se a frequentar o referido curso as professoras Sras. DD. Zulmira Maria dos Santos Gomes Gameiro, Alice Fernandes Baixo Morgais, Maria da Conceição Tadeu Costa e o professor Sr. Manuel dos Santos Lopes.

José Luís Nunes

Encontra-se entre nós o sr. José Luís Nunes, nosso assinante em Angola, donde regressou no passado dia 12, a fim de gozar um período de férias junto de seus familiares.

Os nossos cumprimentos.

Mirita Libório

Como habitualmente nesta época, encontra-se em gozo de férias no Chavelho a nossa assinante em Lisboa, Sr.ª D. Mirita Libório Miera.

Os nossos cumprimentos.

Homenagem Póstuma ao Dr. Sérgio dos Reis

Conforme já noticiámos, está a preparar-se uma homenagem póstuma ao Dr. Sérgio dos Reis, promovida pelos antigos alunos do que foi o primeiro e grande obreiro da instrução secundária no nosso concelho.

Centenas e centenas de cidadãos que ocuparam um dia os bancos da Escola Secundária estão hoje dispersos pelo país além — na Metrópole ou no ultramar e até no estrangeiro.

Muitos deles ocupam cargos do maior relevo social; todos deram os primeiros passos no mundo do saber, guiados pela mão dedicada do velho e saudoso Mestre.

E' pois, justo que todos honremos a sua memória — a memória daquele que, antes e para além de tudo, soube ser um Amigo paternal e sabedor.

Agradece-se a todos os antigos colegas que enviem, com a maior urgência, a sua inscrição ao Ex.º sr. Dr. Luís Quaresma Ferreira — Figueiró dos Vinhos.

Como se prevê que o Boletim de inscrição não haja chegado às mãos de todos os antigos alunos do Dr. Sérgio dos Reis, por insuficiência de endereços, pede-se o favor a todos os que o receberam de divulgarem entre os seus conhecidos que a Homenagem terá lugar no próximo dia 20 de Outubro e que as inscrições estão abertas até ao fim do corrente mês.

Os interessados poderão contactar com aquele antigo colega, ou pedir informes à nossa Redacção.

No próximo número publicaremos o plano da homenagem.

Cursos especializados de segurança no trabalho

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais tem vindo a efectuar, em Lisboa e Porto, cursos de aperfeiçoamento e actualização de monitores de segurança, planificados para abrançar conhecimentos de carácter geral.

No prosseguimento da sua acção, vai agora o Centro realizar cursos especializados que se debruçarão apenas sobre determinado ramo de actividade ou tema ligados à prevenção.

Dando início a esta nova fase, o Centro de Prevenção vai realizar os três seguintes cursos: Prevenção na Indústria Química; Segurança no Trabalho e Relações Humanas; Prevenção na Construção Civil. Os dois primeiros durante o mês de Novembro e o terceiro na 1.ª quinzena de Dezembro, na Sede do Centro, com aulas das 18,30 às 20,30, num total de 16 horas cada curso.

As inscrições, limitadas a 20 participantes por curso, podem ser feitas, desde já, na Sede do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais — Rua do Telhal, 12-4º Dr.º, em Lisboa — onde se prestam também todos os esclarecimentos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

O Consumo de Água

Estão à vista os primeiros resultados da substituição da rede distribuidora. Apesar da prolongada estiagem, pode considerar-se muito razoável a regularidade do fornecimento, excepto nos locais mais altos da vila, onde a falta de água já se faz notar grandemente.

Porém, há um facto para o qual queremos chamar a atenção dos responsáveis, por o considerarmos um reparo justo, na medida em que são tantas as pessoas a falarem-nos do caso.

Referimo-nos às disparidades na contagem.

Parece que só uma parte dos velhos contadores foi substituída por outros devidamente calibrados e aferidos. Poderíamos citar até o caso da nossa Redacção, onde o contador marca «metros» sem fim, enquanto certas casas de família, onde o consumo de água tem de ser «grande» aos olhos de toda a gente, vêm contados «apenas» os 3 metros da «praxe»...

Numa palavra: talvez haja quem pague a que não gasta — será o nosso caso — e muitos haverá que pagam só uma pequena parcela da que consomem, e isto é que não está certo!

Urge rever todo o sistema de contagem, efectua-la correctamente e, tanto quanto possível, em dias certos do mês; promovendo-se igualmente a substituição de todos os contadores avariados ou cuja leitura se torne difícil por outros, de forma que haja justiça para todos.

Aqui fica o apelo e ficamos esperanças de que ele encontre boa audiência por parte da entidade responsável.

Lar em Festa

Encontra-se em festa o nosso assinante José Dias da Silva, por motivo de sua esposa Sr.ª D. Maria Margarida Tavares da Silva ter dado à luz um robusto menino.

Apresentamos os nossos parabéns aos felizes pais com votos de muitas felicidades para o neófito.

Daniel Rum Venâncio

Acompanhado de sua esposa, D. Adélia Valentim Lopes Venâncio, permaneceu algum tempo em férias na metrópole o Sr. Daniel Rum Venâncio que já regressou ao Ultramar.

Desejamos-lhes os melhores êxitos.

De Férias

Nas Bairradas, sua terra natal, encontram-se a passar alguns dias junto dos seus familiares os nossos assinantes, sr.ª Ramiro da Conceição Antunes e David Soares Antunes que se fazem acompanhados de suas esposas.

Apecemos-lhes óptima estadia.

José R. da Conceição

Cumprimentamos este nosso prezado amigo, juntamente com sua esposa e filha, se encontra a repousar em Póvoa — Campelo.